

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A narração e o sujeito na língua escrita: uma perspectiva enunciativa
<b>Autor</b>	JONAS AUGUSTO FAGUNDES
<b>Orientador</b>	MAGALI LOPES ENDRUWEIT

**Título: A narração e o sujeito na língua escrita: uma perspectiva enunciativa**

**Autor: Jonas Augusto Fagundes**

**Orientadora: Profa Dra. Magali Lopes Endruweit**

**Instituição de origem: UFRGS**

Este trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “Reflexões sobre a escrita: escrever e ler na universidade”, orientado pela professora Magali Lopes Endruweit, tem por objetivo buscar compreender qual o papel da prática da narração no aprendizado da escrita, visando desconstruir a ideia de que o texto narrativo pertence ao âmbito literário. Nossa hipótese é de que a prática da narração é essencial na construção de significação dentro da língua escrita, fazendo emergir no texto, assim como na fala, aquele que o escreve e, assim, proporcionando que a intersubjetividade seja estabelecida mais facilmente. Nosso argumento é que a narração é um facilitador da intersubjetividade, evocando as experiências de seu autor para, da mesma forma que o fazemos na fala, criar um vínculo intersubjetivo com o interlocutor que, ao perceber no texto a presença de quem o escreve e o contraste que faz entre suas próprias experiências e as do narrador, constrói a significação. A relação intersubjetiva criada através dessa prática é abordada por Benveniste, quando explica a relação pronominal entre o *eu* e o *tu*, ambos em contraste com a terceira pessoa *ele*, e é nessa tríade que se sustenta, também, a narração, tendo na relação autor-leitor o *eu-tu* e naquilo de que se fala, a história que se narra, o *ele*. Para essa investigação, usaremos como centro teórico os preceitos de Émile Benveniste, aliados aos trabalhos de Walter Benjamin. Nosso corpus é composto de textos variados de jornais, revistas e até mesmo trabalhos de gênero acadêmico, onde verificamos a presença da narração em relação a qualidade do texto, medida através do método avaliativo proposto pelo professor Paulo Coimbra Guedes em seu livro *Da Redação Escolar ao Texto - Um Manual de Redação*.